

2.1. Education governance, autonomy and accountability

SP - (18728) - COREOGRAFIAS DA ESCOLA: A ORGANIZAÇÃO DA EA NAS TRANSIÇÕES DA PANDEMIA

Vivian Batista Silva (Brazil)¹; Marcos Garcia Neira (Brazil)¹

1 - University of Sao Paulo

Short Abstract

Introdução: O convite para pensar sobre as mudanças vividas pela educação conduz esta proposta a examinar efeitos de políticas locais numa escola marcada pela gestão democrática. A Escola de Aplicação foi criada em 1957 e vincula-se à Faculdade de Educação da USP, contando com quase 800 alunos da Educação Básica. Esta escola vem construindo uma tradição voltada para o ensino público, em parceria com a universidade, compondo espaços de atuação e pesquisa. Esta comunicação reúne trabalhos do Grupo de Trabalho **Em defesa da Escola Pública** da FEUSP e de um amplo projeto de pesquisa financiado pela FAPESP [**Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)**], do qual a EA também faz parte.

Questões de investigação: Pretende-se examinar experiências das escolas, em especial, da Escola de Aplicação da FEUSP, na pandemia. A análise fundamenta-se na *coreografia didática*, mobilizada por Zabalza-Beraza (2021) para destacar as ações da escola do ponto-de-vista administrativo e pedagógico. Ao reportar ao mundo das artes, essa metáfora ajuda a pensar sobre as políticas locais. As coreografias delimitam o cenário em que os bailarinos desenvolvem suas performances. Por sua vez, a *coreografia didática* diz respeito à organização institucional e coerência das ações da equipe pedagógica.

Metodologia: Para descrever essa *coreografia didática* da Escola de Aplicação e suas configurações na pandemia, reunimos falas de diferentes personagens da escola a fim de reunir diferentes pontos de vista sobre o modo como a instituição enfrentou o período compreendido entre março de 2020 e agosto de 2021, ou seja, desde a interrupção até a retomada gradativa das atividades presenciais. Estudantes, professores, pais, equipe gestora foram convidados a contar suas experiências e pensar sobre a "desordem" causada pela pandemia (Nóvoa, 2020).

Resultados: As falas passam por diferentes momentos. Tivemos a ruptura e o medo decorrentes da pandemia e da interrupção das aulas presenciais. A Escola passou a buscar alternativas, com atividades domiciliares, remotas, buscas e campanhas para disponibilizar materiais, até ir retomando aos poucos o trabalho em sala de aula, organizados em três fases devidamente acompanhadas de protocolos sanitários rigorosos. A comunicação atenta para as maneiras pelas quais diferentes personagens viveram suas experiências.

Considerações finais: Não há dúvidas de que os cuidados para evitar a disseminação do Covid-19 obrigaram a repensar as tradicionais formas de ensinar e aprender. Ficar fora das salas de aula significou a saída de um lugar até então entranhado em nós. Há muitas gerações, e não apenas na EA, participamos da criação e consolidação de normas escolares que disciplinam, estabelecem horários próprios, lições determinadas, estudo de saberes específicos em espaços apropriados (Hamilton,, 1989, Nóvoa, 2000; Tyack, 1974). Os usos cada vez mais intensos das tecnologias de ensino à distância colaboraram para encontrar alternativas e, há que se reconhecer, já vinham sendo realidade antes mesmo da pandemia (C, 2020; N, 2020). Aqui, nosso dirige-se para o caso da Escola de Aplicação e busca compreender de que maneira determinadas políticas locais de educação produzem efeitos sobre as representações de sala de aula e de escola.

References

Chartier, R. (2020). O mundo pós-pandemia. Entrevista concedida ao SESC-SP em junho de 2020. Acesso em jan/2022 https://www.sescsp.org.br/online/artigo/14356_MUNDO+POSPANDEMIA

Hamilton, D. (1989). *Towards a Theory of Schooling*. London: Falmer.

Nóvoa, A (2000). Uma educação que se diz nova. In: Candeias, A.; , A.; , M. (org.) *Sobre a educação nova*. Lisboa: Educa, p. 25-41.

Nóvoa, A. (2020). "A metamorfose da escola", *Revista Militar*, vol. 72, n.º 1, pp. 33-42.

Tyack, D. (1974) *The one best system – a history of American urban education*. Cambridge: Harvard University Press
Zabalza-Beraza.

-Beraza, M. (2021) Redefinindo a pedagogia universitária: a difícil passagem do singular para o coletivo. In: Alves, M.(coord.) *Pedagogia no ensino superior: a (in)visibilidade do trabalho docente*. Lisboa: Instituto de Educação, p.10-28.